

**Preservativo como expressão consensual das representações sociais sobre a
AIDS entre jovens católicos****Condom as a consensual expression of social representations about AIDS among
young Catholics**

DOI:10.34117/bjdv6n7-126

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 07/07/2020

Pablo Luiz Santos Couto

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

Instituição: Centro de Ensino Superior de Guanambi

Endereço: Avenida Pedro Felipe Duarte, 4911 - São Sebastião, Guanambi - BA, Brasil

E-mail: pabloluizsc@hotmail.com

Mirian Santos Paiva

Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade Federal da Bahia

Endereço: R. Basílio da Gama, 241 - Canela, Salvador - BA, Brasil

E-mail: paivamirian@hotmail.com

Antônio Marcos Tosoli Gomes

Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

E-mail: mtosoli@gmail.com

Cleuma Sueli Santos Suto

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: Rodovia Lomanto Jr, Br. 407 Km 127, s/n - Sr. do Bonfim - BA, Brasil

E-mail: cleuma.suto@gmail.com

Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

E-mail: virginiafigueiredo@yahoo.com.br

Sérgio Corrêa Marques

Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

E-mail: sergiocmarques@uol.com.br

Carle Porcino

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Endereço: R. Basílio da Gama, 241 - Canela, Salvador - BA, Brasil
E-mail: cporcino@gmail.com

Yndira Yta Machado

Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Endereço: Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, Brasil
E-mail: yndiramachado@gmail.com

RESUMO

Objetivo: apreender o universo consensual e os sentidos representacionais elaborados por jovens católicos sobre a síndrome de imunodeficiência adquirida. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, perspectiva estrutural, junto a 84 jovens católicos de ambos os sexos. Utilizou-se do *Facebook* para coleta de dados por meio das técnicas de Associação Livre de Palavra e Entrevista. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo lexical, realizada com os *softwares Alceste e Evoc*. **Resultados:** a análise da estrutura representacional revela consenso no grupo estudado. Para prevenção da aids, doença rodeada de medo/preconceito, a camisinha é apresentada como um dispositivo importante. **Considerações finais:** os jovens reconhecem que para a prevenção da aids, independente do contexto de vida das pessoas, o preservativo dá sentido a suas representações por agregar a ideia progressista do conhecimento científico.

Palavras-Chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, representações sociais, religião e sexo, preservativos, rede social.

ABSTRACT

Objective: to apprehend the consensual universe and the representational meanings elaborated by young Catholics about the acquired immunodeficiency syndrome. **Method:** qualitative study, based on the Theory of Social Representations, structural perspective, with 84 young Catholics of both sexes. Facebook was used to collect data using the Free Word Association and Interview techniques. The data were analyzed using lexical content analysis, performed with the Alceste and Evoc software. **Results:** the analysis of the representational structure reveals consensus in the studied group. For the prevention of AIDS, a disease surrounded by fear/prejudice, condoms are presented as an important device. **Final considerations:** young people recognize that for the prevention of AIDS, regardless of the context of people's lives, condoms give meaning to their representations by adding the progressive idea of scientific knowledge.

Keywords: Acquired Immunodeficiency Syndrome, social representations, religion and sex, condoms, social network.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica, como a religião predominante e com maior número de adeptos no Brasil, em suas várias correntes, tem sido formadora de opinião sobre assuntos referentes ao sexo e ao modo como as pessoas devem se prevenir de doenças decorrentes desta prática, como a aids. Com isto, a

maior parte do discurso oficial da Igreja, se apresenta reafirmando posições tradicionais relativas ao exercício da sexualidade, o que se contrapõe àquele reificado relativo à prevenção da síndrome.⁽¹⁾

São vários os aspectos que envolvem as prática preventivas da *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), e conseqüentemente para a *Acquired Immune Deficiency Syndrome* (AIDS), como os discursos disseminados pela Igreja Católica acerca das práticas sexuais de jovens católicos, os quais, em decorrência da diversidade ideológica que existem nas diversas esferas da sociedade, encontram-se em meio a uma encruzilhada ética. Essa consideração é relevante, no momento que observa-se o aumento da incidência do vírus da imunodeficiência entre grupos sociais mais jovens, sobretudo naqueles que estão na faixa etária dos 15 aos 24 anos (adolescentes e adultos jovens). Além disso, quando leva-se em conta o curso futuro da epidemia mundial de HIV/AIDS, que tem associação direta às vulnerabilidades de pessoas jovens e aos fatores contextuais que podem influenciar comportamentos e representações, dentre os quais se destacam as práticas sexuais seguras.⁽²⁻³⁾

Destaca-se ainda, que uma pessoa, quando infectada, apresenta variabilidade comportamental e representacional, o que supõe um impacto negativo tanto emocional quanto sexual, dentre eles o receio de contaminar o parceiro, a falta de desejo sexual, além das alterações fisiológicas que alteram a qualidade de vida; o que tem sido revelado em alguns estudos internacionais já realizados.⁽⁴⁻⁶⁾

As representações sociais da suporte na observação de ideias e comportamentos que senso comum que revelam na história de vida e nas vivências cotidianas, além contribuir para apreensão e análise dos significados que as pessoas (nesse estudo os jovens católicos praticantes) sobre fenômenos e objetos da sociedade.⁽⁷⁻⁸⁾ Quando as dimensões simbólicas que são/foram construídas histórica e socialmente sobre a aids são identificadas entre os grupos sociais, a centralidade que conforma tais representações tornam-se mais nítidas.⁽⁸⁾ Ao serem reveladas a complexa e relevante relação entre representações e práticas, as representações revelam aspectos sociais mais densos, em decorrência do impacto no cotidiano dos jovens que têm diante de si o desejo sexual em contraste com as normas morais religiosas. Assim, objetivou-se nesse estudo apreender o universo consensual e os sentidos representacionais elaborados por jovens católicos sobre a síndrome de imunodeficiência adquirida.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na abordagem estrutural, Teoria do Núcleo Central, das Representações Sociais. Nessa perspectiva, a teoria desvela a forma como a estrutura das representações sociais está organizada, a partir de um núcleo central. Essa região estrutural da representação é mais permanente e geradora do sentido. Também faz-se presente um sistema de

periferias, que tem correlação com os aspectos mais práticos do dia-a-dia das pessoas e dos grupos populacionais, uma vez que tem a função de proteger o núcleo.^(7,9)

A coleta de informações aconteceu entre fevereiro e março de 2015, *on line* no *Facebook* com 84 jovens católicos praticantes que participaram da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro em 2012, e que, após convites realizados na página virtual da jornada na rede social, concordaram em participar. A população compôs, portanto, uma amostra intencional por conveniência, não requerendo cálculo amostral.

Os critérios de inclusão adotados foram: jovens adultos/as católicos/as, com idade entre 18 a 24 anos, de ambos os sexos, frequentadores/as de uma paróquia, integrantes de grupos da igreja ligados à Renovação Carismática Católica (RCC) que participaram da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e tornaram-se membro do grupo da JMJ no *Facebook*, cenário virtual do estudo. Foram excluídos aqueles/as que não confirmaram sua participação após o envio e a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; aqueles/as que frequentavam a igreja regularmente (duas ou mais vezes por semana), mas que não participavam de nenhum grupo.

Os dados foram produzidos com duas técnicas no ambiente virtual do *Facebook*. A primeira, foi a Associação Livre de Palavra (TALP) a 84 jovens com auxílio de uma roteiro que continha o estímulo indutor “AIDS”. Na sequência, realizou-se a entrevista em profundidade, com 20 jovens, atendendo ao critério de saturação dos dados. A fim de preservar o anonimato, os participantes foram identificadas com a letra “P”, seguida da sequência cronológica da participação na entrevista.

As 415 palavras/termos evocados foram analisadas com o auxílio do *software* Evoc 2005 por meio da hierarquização expressa pela frequência e pela ordem média de evocação, e, geraram o Quadro de Quatro Casas.⁽⁸⁻⁹⁾ Para delimitar o grau de conexão do conteúdo lexical presentes nas possíveis representações analisadas, em seguida, procedeu-se a análise de similitude proposta por Flament em 1986.⁽⁹⁻¹⁰⁾ Depois da observação e análise do quadro de quatro casas, foi calculada a co-ocorrência dos léxicos que compuseram esse quadro; nesse momento, considerou-se apenas os participantes que evocaram, ao menos, duas palavras, uma vez que uma relação de conexão somente pode existir entre um e outro termo.⁽⁸⁻⁹⁾

Em decorrência dessa regra, excluiu-se sete sujeitos que não fizeram associação de pelo menos duas palavras, permanecendo 77 na análise de similitude. Realizou-se, então, o cálculo dos índices, quando foi montada a tabela de coocorrências no *software* Microsoft Excel versão 2016, e, posteriormente, o cálculo do índice de similitude para cada par de palavras. Obtido os índices das suas conexões lexicais, formou-se a árvore máxima de similitude, que é a representação gráfica das conexões entre os elementos de uma representação social, sem permitir a formação de ciclos.

Os discursos oriundos das entrevistas foram copiados integralmente das ‘caixas de bate-papo’, organizadas em um único corpus no documento do *Microsoft Office Word*, versão 2003 e processadas por meio do software Alceste, versão 4.5. O Alceste realiza a análise lexical que permite exploração da estrutura, organização do discurso de agentes sociais e visualização do Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente e da Rede Semântica.⁽¹⁰⁻¹¹⁾

Salienta-se que o manuscrito foi extraído da dissertação intitulada: “A influência da religião católica entre os/as jovens sobre o exercício da sexualidade e a prevenção do HIV/Aids”. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia sob protocolo 878.042/2014.

3 RESULTADOS

Os resultados são apresentados a partir da caracterização do perfil do grupo estudado, da análise da estrutura das representações com a descrição do quadro de quatro casas e da árvore de similitude e, por fim, da análise do conteúdo lexical das entrevistas com o dendograma da classificação hierárquica descendente e a sua rede semântica. Presume-se que para a compreensão dos sentidos e do universo consensual da representação social, neste estudo, é levado em consideração, principalmente, a abordagem estrutural.⁽⁸⁾

A população que contribuiu com a produção dos dados era composta por 43 homens e 41 mulheres; a maioria procedente da Bahia (36), Minas Gerais (12), Rio de Janeiro (07) e São Paulo (07); 22 com ensino médio completo, 30 afirmaram ter ensino superior incompleto e 32 com ensino superior completo; 41 se autodeclararam da cor branca, 17 da cor preta e 26 pardas; 61 disseram estar solteiros e 23 casados. A maioria se autodeclarou heterossexual, ainda que 18 afirmaram ter, como orientação sexual, a homossexualidade e 08, bissexuais. Sobre a frequência com que iam a igreja, 62 iam de duas a três vezes por semana e 22 entre quarto a cinco vezes.

Em resposta ao estímulo indutor “AIDS” os 84 jovens católicos apresentaram 415 evocações e, destas, 58 foram diferentes. Por considerar que as representações emergem do conhecimento difundido e compartilhado em coletivo, estabeleceu-se como frequência mínima 09, para confecção do Quadro de quatro Casas construído pelo software Evoc, que é organizado com cálculos de análises combinadas a partir da ordem média de evocações (OME) e da frequência média de palavras⁽⁸⁾, tendo um aproveitamento de 76,9%. A OME, que está apresentada no eixo vertical e gerada com aproximadamente 2,9; a frequência média, organizada no eixo horizontal, foi gerada em torno de 15, uma vez que houve a inversão possibilitada pela Lei de Zipf, conforme a Figura 1.^(7-8,12)

Figura 1 – Quadro de quatro casas ao termo indutor “AIDS”, entre jovens católicos que participaram da Jornada Mundial da Juventude. Salvador, BA, Brasil, 2017. (N=84).

Frequência Média	OME [†] < 2,9			OME [†] ≥ 2,9		
	Termo evocado	Freq. [‡]	OME [†]	Termo evocado	Freq. [‡]	OME [†]
≥ 15	Camisinha	30	2,767	Sexo	21	3,048
	Prevenção	28	2,538	Morte	18	3,444
	Doença	22	2,273	Medo	16	2,938
	Vulnerabilidade	19	2,789	Cura	15	3,933
	Homossexualismo	15	2,600			
	Triste	15	2,667			
< 15	África	13	2,846	Cuidado	14	2,929
	Prostituição	13	2,308	Irresponsabilidade	13	3,231
	Preconceito	10	2,700	Saúde	9	3,000
				Tratamento	9	3,333

OME[†] - ordem média de evocações; Freq.[‡] - frequência

O quadro é organizado em quadrantes, por ter quatro casas. O núcleo central (NC) está no quadrante superior esquerdo e é considerado a parte mais estável e permanente da representação, a que confere sentido. O inferior esquerdo chama-se zona de contraste, no qual para alguns objetos de estudo percebe-se o subgrupo representacional, que dão significados distintos do grupo. Os dois quadrantes localizados no lado direito são a primeira periferia (superior) e a segunda (inferior), onde são destacados os elementos que revelam o contexto em que as pessoas vivem e o seu contato com a realidade.⁽¹³⁾

As evocações que estão no provável núcleo central (Figura 1), foram associadas com maior frequência e respondida rapidamente, destacando-se os termo: camisinha (Freq=30) e doença (OME=2,273). Esses elementos, segundo os critérios estabelecidos, tem consonância cognitiva e simbólica do grupo, pois refere-se à memória coletiva⁽¹⁴⁾, que associa a aids a “doença” e “prevenção”. Destacam-se ainda palavras que fazem parte de possíveis representações hegemônicas e históricas da aids, como “homossexualismo” e “triste”, além de termo recente como “vulnerabilidade”.

Os cognemas da primeira periferia, “cura”, “medo”, “morte” e “sexo”, reafirmam os significados que conformam o possível núcleo central. Os elementos da segunda periferia (figura 01), tem menor frequência.⁽¹³⁻¹⁴⁾ Também revelam/associam sentido aos termos presentes na primeira periferia: “irresponsabilidade”, “promiscuidade”, “pecado”, “deus”, “ruim”, “sofrimento” e “tratamento”.

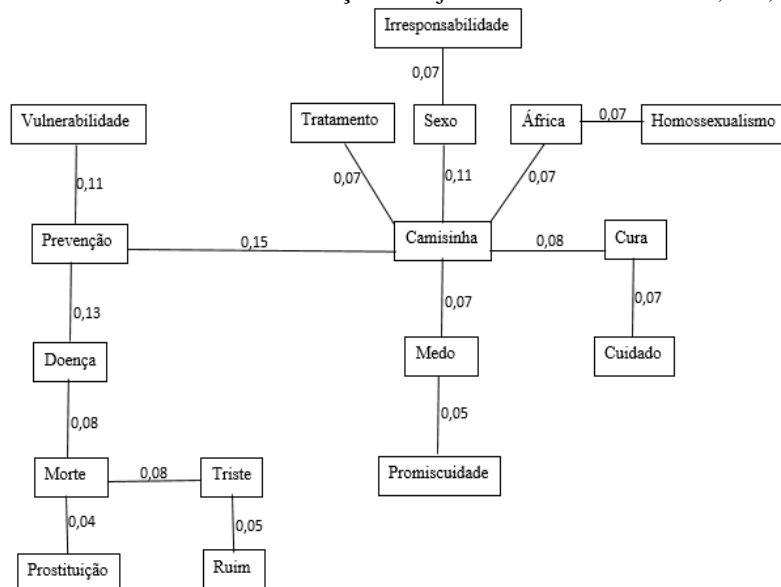
Os termos “áfrica”, “imoral”, “preconceito” e “prostituição foram evocados na zona de contraste que apresenta baixa frequência, porém com importância na estrutura representacional⁽¹³⁾. Tais palavras indicam que as representações dos jovens católicos são hegemônicas pois não modificam o sentido essencial do núcleo central.⁽¹⁵⁾

Assim, a análise da estrutura representacional de jovens católicos, com auxílio do Evoc, revela o universo consensual do grupo estudado, pois a aids se mantém percebida enquanto doença que é rodeada de medo/preconceito e, para sua prevenção, a camisinha é importante.

Na sequência da análise, as evocações dos 77 jovens católicos foram estudadas conforme o grau de conexidade, para que fosse possível a identificação das associações que estruturam as representações sociais dos jovens católicos, a partir da construção da árvore de similitude (Figura 2). Esta representação gráfica possibilita a visualização da forma como as ideias são concatenadas, além de evidenciar o caráter multifacetado da representação.^(8-9,14)

A árvore de similitude (Figura 2) revelou elementos que corroboram com a estrutura representacional sobre o estímulo “AIDS” emergido no núcleo central. As conexões lexicais entre as palavras que compuseram o núcleo central com outros termos, possibilitaram delimitar os eixos com suas coocorrências. As palavras que mais se destacaram por estabelecerem conexões cognitivas mais rígidas foram: camisinha, prevenção, doença, vulnerabilidade, doença e triste que compõem o NC da Figura 1; sexo e morte que se apresentam na primeira periferia, da citada figura. Essas evocações evidenciam força na ligação entre elas e possibilitam compreensão do sentido possível dado ao núcleo central e à primeira periferia.

Figura 2 – Árvore máxima de similitude das evocações dos jovens católicos. Salvador, BA, Brasil, 2017. (N=77).

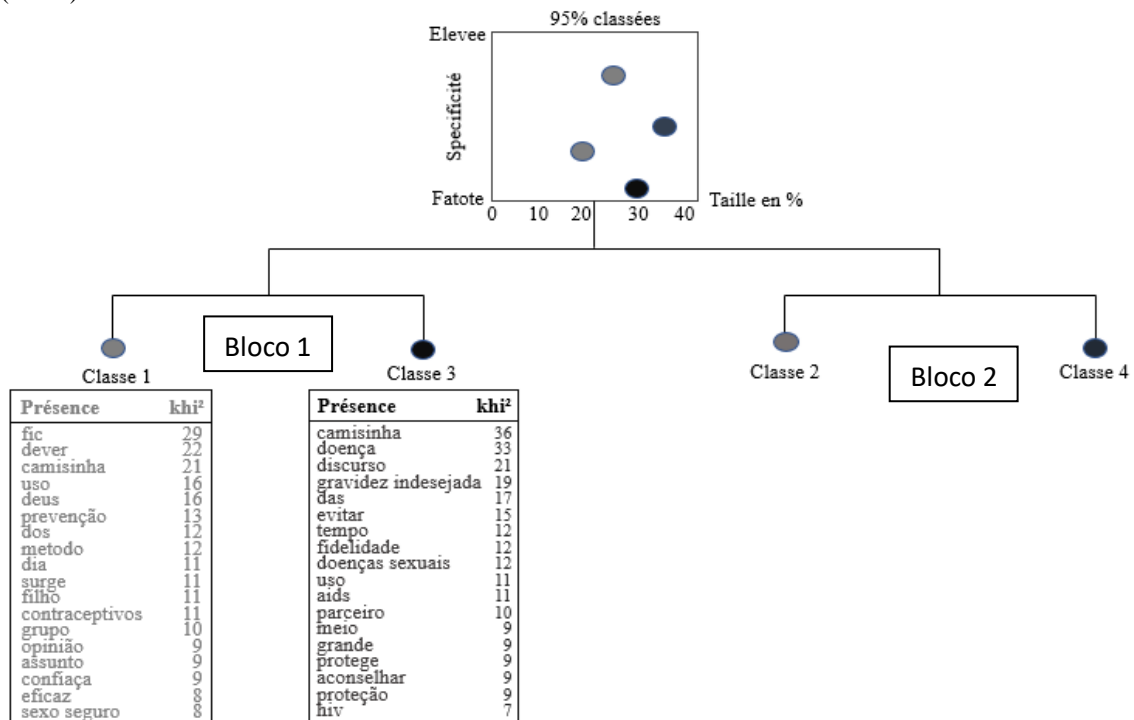


Ressalta-se, que a análise prototípica dos elementos presentes na árvore de similitude, apresentada (figura 2), cujas expressão são interligadas de modo linear, indica a força de conexidade entre o corpus de palavras na rede, possibilitando, com precisão, a identificação do núcleo central da representação.^(8-9,14) Desse modo, o eixo central da árvore ao apresenta as palavras “camisinha,

prevenção e cura” com as relações mais fortes entre si, as quais estão concatenadas com o pensamento social da aids, reforçando o sentido de que jovens católicos acreditam na tecnologia do preservativo como algo importante na prevenção da aids e quiçá em caminhos para sua cura, perpassando, possivelmente, o universo da fé religiosa onde tudo é possível.

No intuito de compreender, de modo mais abrangente e aprofundado, as representações sociais em questão, realizou-se a análise dos discursos decorrentes das 20 entrevistas, que foram processadas no software Alceste e originou um corpus constituído por 20 unidades de contexto iniciais (UCI). O material analisado totalizou 10.115 ocorrências, 1855 palavras distintas e média de 5 ocorrências por palavra, com frequência igual ou superior à média e com $khi^2 \geq 3,84$. Após reduzir o vocabulário às suas raízes lexicais, foram encontrados 268 radicais reduzidos e analisáveis, sendo 217 unidades de contextos elementares (UCE). A Classificação Hierárquica Descendente reteve 95% do total das UCE do *corpus*, as quais foram organizadas em quatro classes, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente emitido pelo software Alceste. Salvador, BA, Brasil, 2015. (N=20).



Percebe-se, ao observar o dendograma, que o corpus inicial sofreu uma divisão originando dois blocos, o da esquerda aglutinando as classes 1 e 3 e o da direita as 2 e 4. Neste estudo serão destacadas a classe 01 e 03, cujo conteúdo lexical e semântico permitem uma melhor compreensão do universo consensual observado no quadro de quatro de casas e na árvore de similitude. Em

evidência nas classes, estão as palavras “camisinha ($khi^2=36$), “doença ($khi^2=33$) e prevenção ($khi^2=13$).

A classe 3, envolveu 57 UCE, contendo 46 palavras analisáveis, ou seja, a classe tem agrupada 28% de UCEs com significância estatística. As variáveis-atributos que mais contribuíram foram a escolaridade, referente aos jovens, de ambos os sexos, com ensino superior incompleto. A seguir, um recorte do contexto elementar que caracteriza a denominação desta classe.

P 5- “Eu não acho que o uso da camisinha deveria ser tão criticado, pois de certa forma é uma questão de manutenção da vida. Se você pensar em relação às doenças sexualmente transmissíveis, eu sou super a favor do uso”.

P 13- “As pessoas devem ter consciência dos seus atos ... sexo seguro é a intimidade que você tem com relação ao seu parceiro, conhecer e conversar com o outro. Quando há fidelidade mútua e confiança é difícil contrair doenças”.

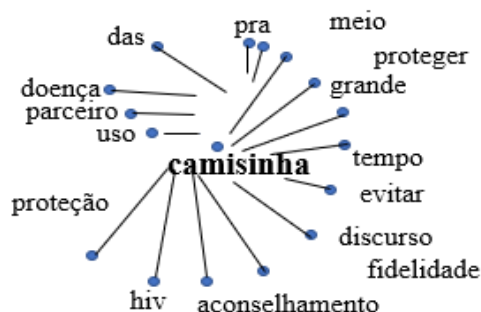
A classe 1, evidenciou 32 UCE, com 42 palavras analisáveis, significando 16% do corpus, apresenta elementos como: ficar, dever e uso da camisinha. Os recortes do contexto elementar que a caracterizam foram:

P 5- “O preservativo é o meio de eu não engravidar e não pegar uma doença, como a aids ou outras dessas que a gente adquire no sexo, ainda que a pessoa conheça seu parceiro, é importante, pois ninguém está 24 horas colado em ninguém”.

P 19- “Sexo seguro sem dúvida é o sexo com camisinha”.

Observa-se nesse bloco, tanto na classe 01 quanto na classe 03, que “camisinha” permeia o sistema sócio cognitivo dos jovens católicos ao representarem a aids, reafirmando, ser essa tecnologia um método (meio) eficaz de prevenção. Ao aprofundar nesta questão, que se apresenta como premente para o objeto estudado, tem-se a rede semântica da classe 03 (Figura 04).

Figura 4 – Rede semântica de palavras, emitida pelo *software Alceste* correspondente a Classe 03. Salvador, BA, Brasil, 2015. (N=20).



A rede semântica (Figura 04) apresenta uma análise automática das palavras associadas a ‘camisinha’ (a que obteve maior khi^2 , portanto, maior frequência e valor estatístico nos discursos) que juntas formam uma teia que dão significados ao conteúdo dos discursos dos participantes.

A rede semântica emitida pelo Alceste, são as formas primitivas de apontar as representações através de relações binárias entre o objeto, apresentando o contexto consensual do conteúdo lexical com o que fora apresentado pela árvore de similitude⁽¹⁰⁾, cuja palavra *camisinha* possui característica de maior centralidade e maior valor estatístico entre os jovens católicos, revelando ser esta a principal representação para a síndrome.

4 DISCUSSÃO

Ao revelar que, no universo consensual de suas representações, a partir da análise da estrutural, a *aids* se mantém percebida enquanto doença, rodeada de medo/preconceito e, para sua prevenção, a *camisinha* é importante, o grupo destoa do que é repassado na igreja católica, onde a fidelidade dos casais e a não-promiscuidade são impostas como as melhores formas de combater a difusão da *aids* pelo mundo. Os jovens praticantes, mostram com os elementos representacionais presentes no núcleo central, que é possível ser católico, ainda que seguindo uma linha de pensamento mais atual, no tocante à prevenção da *aids*. A *camisinha* foi apresentada como meio de proteção utilizado por adolescentes pertencentes a grupos da Renovação Carismática Católica.⁽¹⁶⁾

No que se refere à prática do sexo seguro com *camisinha* entre os 84 participantes, 46 (54,7%) afirmaram ter utilizado e 38 não. Salienta-se que destes 38 jovens que não utilizam o preservativo, 21 declaram-se virgens e 17 fizeram sexo sem proteção. O que revela que jovens católicos, participantes deste estudo, parece ter deixado para trás a tradição da castidade, da virgindade e do sexo apenas no matrimônio, como os únicos meios eficientes na prevenção do HIV e outras IST. Expondo, assim, comportamentos sexuais de risco e ações de prevenção na adoção de comportamentos de menor risco.

Estudo revela que a maior adesão ao preservativo entre os brasileiros estava associada aos não vinculados a qualquer religião, no entanto, houve maior adesão, embora não significativamente maior, entre estudantes católicos em comparação com estudantes que se identificaram como evangélicos, ou como tendo outra, ou nenhuma afiliação religiosa.⁽¹⁷⁾

O universo consensual das representações sociais dos jovens católicos sobre a *aids* mostrou que no núcleo central há a ideia de que a síndrome pode ser evitada e prevenida, tanto com o uso da *camisinha* durante as práticas sexuais, quanto pelas barreiras impostas pela religião, a partir das normas morais. Nesta relação, se torna relevante destacar que o termo “*camisinha*” obteve maior frequência e mantém associação ao léxico “prevenção”. Estudo realizado com estudantes do sexo feminino, de escolas públicas, sobre representação social do preservativo feminino, tendo 58% delas auto afirmado serem católicas, revelou como centrais os termos prevenção/proteção, conotando uma

representação ancorada em conhecimento reificado difundido pelo governo brasileiro, por meio de políticas públicas, apesar de reconhecê-la como estranha e desconfortável.⁽¹⁸⁾

Frente ao surgimento de novas biotecnologias de prevenção como: circuncisão, PEP, PrEP e, das estratégias comportamentais como: soro-adaptação e outras modalidades de acordo entre parceiros sexuais, a comunidade científica já coloca em questão se o preservativo será o método de prevenção mais adequado, para todos/as e em todas as situações.⁽¹⁹⁾ Esse fato torna-se impactante se for considerado que a religião católica, divide sua influência sobre os fiéis com o conhecimento científico. E apontam novas tensões presentes no bojo das representações sociais de sujeitos a serem estudadas, em que as diretrizes da tradição religiosa católica e os conhecimentos científicos atuais se mesclam e se tencionam nas construções simbólicas e cognitivas de jovens.

O eixo central da árvore de similitudes apresenta “camisinha, prevenção e cura” como as relações mais fortes entre si. Desenhando uma ideia concatenada com o pensamento social da aids, que revela o sentido representacional de que jovens católicos acreditam na tecnologia do preservativo como algo importante na prevenção da aids e quiçá existam caminhos para sua cura. Observa-se, na literatura que a religiosidade e a espiritualidade desempenham papel importante no enfrentamento ao HIV, quando os estudos envolvem pessoas que vivem com HIV. Pesquisa realizada em Recife-PE apontou que os participantes vivenciam a religiosidade intrínseca e lidam com aspectos religiosos/espiritual de forma a beneficiar-se de sua utilização de forma significativa e positiva.⁽²⁰⁾

Os cognemas “medo”, “morte” e “sexo”, reafirmam os significados de ser a aids uma “doença” que conforma a representação e associa-se ao sentido dos termos “irresponsabilidade”, “promiscuidade”, “pecado”, “deus”, “ruim”, “sofrimento”. Nesse sentido, apesar dos avanços, como o uso de terapias antirretrovirais, a aids continua sendo a quinta causa de mortalidade entre adultos e, o sexo desprotegido é, ainda, a principal via de contaminação pelo vírus HIV, nos países latino-americanos e no Caribe.⁽²¹⁾

A presença de tais elementos representacionais, mesmo sendo periféricos, remetem a um estigma difuso e naturalizado com a história da epidemia e sustentam o processo de estigmatização das pessoas que vivenciam a liberdade sexual e individual, como reflexo de uma sociedade machista e patriarcal, incorporada por um estado que deveria ser laico⁽²²⁻²³⁾. Assim, ao configurar-se como uma representação hegemônica, que delimita o imaginário social, continua contribuindo para a manutenção das representações de grupos de jovens católicos, ancorada, possivelmente, na doutrina tradicional católica do país.

Em aproximação com os achados presentes na periferia da Figura 1, um estudo multicêntrico publicado no ano 2016, realizado em cinco países, com pessoas vivendo com HIV, apresentou que, muitas pessoas, por medo e desconhecimento isolavam-se e não faziam mais sexo, sobretudo

mulheres, por carregarem em si uma culpa imposta pela sociedade e pelos companheiros como as responsáveis por transmitir o vírus a eles e ou aos filhos.⁽⁴⁾ Ainda, referindo-se a estudos com pessoas vivendo com o HIV, uma amostra de 178 mulheres jovens ou adolescentes, visando verificar relações entre o estigma da doença e a adesão a terapia medicamentosa, pesquisadores concluíram que o mecanismo de enfrentamento como o religioso-espiritual é uma estratégia muito utilizada para enfrentar o estigma e aumentar a adesão.⁽²³⁾ Num resultado de outro trabalho, o bem-estar espiritual é preditor de melhor enfrentamento do estigma da doença, mensurado em níveis de depressão associada.⁽²⁵⁾

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a apreensão do universo consensual, que compõem a centralidades das representações de jovens católicos sobre a aids, foi possível pela transversalização das distintas formas de análises realizadas neste estudo. Desse modo, evidenciou que o núcleo central foi constituído de elementos que revelam ser a “camisinha” a principal representação em associação imediata à aids. Os jovens reconhecem que a aids decorre dos contexto de vida dos grupos populacionais e, portanto da vulnerabilidade a que estão condicionados. A prevenção, foi outra expressão elaborada que compôs o universo consensual, indicando que as ideias progressistas e o conhecimento científico estão influenciando o sentido de suas representações.

Este estudo tem como limitação o quantitativo de jovens católicos contribuíram para a produção dos dados, porque o número de fiéis/membros católicos no Brasil é elevado. Não obstante, a pluralidade dos participantes (oriundo de diversas regiões do país) e as multitécnicas de análises empregadas após coleta de informações, possibilitam inferir generalizações, sobretudo como a rede de convergências homogêneas são evidenciados, a partir da estrutura e organização da centralidade representacional. Propõe-se que a partir desses resultados, profissionais de saúde possam, por meio da reflexão no conteúdo representacional, reorientar a atenção à saúde sexual de jovens, especificamente aos jovens católicos praticantes, no que concerne a um cuidado que os estimulem a adoção de práticas sexuais saudáveis.

REFERÊNCIAS

- 1 Ferreira DC, Favoreto CAO, Guimarães MBL. The influence of religiousness on living with HIV. *Interface*, 2012;16(41):383-394. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v16n41/aop2012.pdf>
- 2 Meira DS, Berg J, Vestena CLB. Vulnerability or vulnerabilities? A test about this ambiguity in the educational context. *Braz. J. of Develop.* 2020; 6(5):26559-26568. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/9864-25607-1-PB.pdf>

- 3 World Health Organization (WHO). Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2012.
- 4 Bernier A, Lefèvre M, Henry E, Verde L, Costa ME, Benmoussa A, et al. HIV seropositivity and sexuality: cessation of sexual relations among men and women living with HIV in five countries. *AIDS care*, 2016;28(S1):26-31.
- 5 LeRoux-Rutledge E, Guerlain MA, Andersen LB, Madanhire C, Mutsikiwa A, Nyamukapa C et al. It's harder for boys? Children's representations of their HIV/AIDS-affected peers in Zimbabwe. *AIDS care*, 2015;27(11):1367–1374. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/26615976>
- 6 Campbell C, Scott K, Skovdal M, Madanhire C, Nyamukapa C, Gregson S. A good patient? How notions of 'a good patient' affect patient-nurse relationships and ART adherence in Zimbabwe. *BMC Infectious Diseases*, 2015; 1315:1404.
- 7 Rodrigues AS, Oliveira JF, Suto CSS, Coutinho MPL, Paiva MS, Souza SS. Care for women involved with drugs: social representations of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017;70(1):71-78. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/en_0034-7167-reben-70-01-0071.pdf
- 8 Pontes APM, Oliveira DC, Gomes AMT. The principles of the Brazilian Unified Health System, studied based on similitude analysis. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 2014;22(1):59-67. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4292688/>
- 9 Wolter RP, Sá CP. The relationship between representations and practices: the forgotten trail. *Revista Int Ciências Sociais Humanas*, 2013;XXIII(1-2):87-105.
- 10 Costa FG, Coutinho MPL, Santana IO. Chronic renal failure: social representations of depression and non-depression patients. *Psico-USF*, 2014; 19(3): 387-398.
- 11 Russell S, Norvig P. Representação de conhecimento. In: Russell S, Norvig P. *Inteligência Artificial*. Trad. Simille RC. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus; 2015. p. 381-419.
- 12 Santos EI, Alves IR, Silva ACSS, Gomes AMT. Professional autonomy and nursing: representations of health professionals. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2017;38(1):e5903. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/en_0102-6933-rgenf-1983-144720170159033.pdf
- 13 Taborda M, Rangel M. Social Representations of Health Professionals regarding Learning and the Internet. *Revista Brasileira Educação Médica*, 2016;40(4):694–703.
- 14 Wachelke JFR. Social representations centrality index from evocations (INCEV): an example of application on the study of the social representation on aging. *Psicologia Reflexão Crítica*, 2009; 22(1):102-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/14.pdf>.
- 15 Moura LM, Shimizu HE. Social representations of health and illness of municipal health counselors. *Physis*, 2017;27(1):103-125.
- 16 Ferreira AGN, Vieira NFC, Trasferetti JA, Galvão MTG, Guberi FA, Pinheiro PNC. Talking with adolescents from religious groups about hiv: challenges for nursing. *Texto & Contexto enfermagem*, 2013;22(4):952-60.

- 17 Dourado I, MacCarthy S, Reddy M, Calazans G, Gruskin S. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2015;18:SUPPL 1:63-88. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000500063&lng=en&nrm=iso. ISSN 1980-5497
- 18 Moraes AAS, Suto CSS, Oliveira EM, Paiva MS, Ferreira CSB, Barreto MASA. O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 2019;40:e20180277.
- 19 Vermund SH. Control of HIV epidemic: improve access to testing and ART. Published: August The Lancet, 2017;4(12):PE533-E534.
- 20 Pinho CM, Dâmaso BFR, Gomes ET, Trajano MFC, Andrade MS, Valença MP. Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2017;70(2):392-9. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200392&lng=en&nrm=iso. ISSN 1984-0446
- 21 Furtado FMSF, Santos JAG, Stedile L, Araújo E, Saldanha AAW, Silva J. 30 anos depois: Representações Sociais acerca da Aids e práticas sexuais de residentes de cidades rurais *Revista Escola Enfermagem USP*, 2016;50(n.esp):074-080.
- 22 Arraes CO, Palos MAP, Barbosa MA, Teles SA, Souza MM, Matos MA. Masculinity, vulnerability and prevention of STD/HIV/AIDS among male adolescents: social representations in a land reform settlement. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 2013;21(6):1266-73.
- 23 Spindola T, Sodr  CP, Oliveira CSR, Oliveira BI, Santana RSC, André MLNO. Práticas sexuais e cuidados relacionados   saúde sexual de graduandos de enfermagem frente  s infec es sexualmente transmiss veis. *Revista Enfermagem UFSM*, 2019;9(e7):1-17.
- 24 Martinez J, Harper G, Carleton RA, Hosek S, Bojan K, Glun G, et al. The impact of stigma on medication adherence among hiv-positive adolescent and young adult females and the moderating effects of coping and satisfaction with health care. *AIDS Patient Care STDs*, 2012;26(2):108-115. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22149767/>
- 25 Chaudoir SR, Norton WE, Earnshwn VA, Moneyham L, Mugavero MJ, Hiers KM. Coping with hiv stigma: do proactive coping and spiritual peace buffer the effect of stigma on depression? *AIDS Behav*, 2012;16:2382-91.